

“É uma questão de honra pessoal”

Jader apresenta hoje dossiê de defesa e reafirma que não vai renunciar à presidência do Senado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), promete apresentar hoje aos colegas e à imprensa um dossiê com sua defesa no caso do desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará) e avisa que não aceitará conselhos nem acordos para que renuncie ao comando da Casa. “Isto não é mais um problema político: é uma questão de honra pessoal”, afirma. Ele acrescenta que não permitirá que o destruam sem provar cada denúncia.

“No Estado de Direito há que se provar as acusações e comigo não tem jogo de abafa”, adverte Jader, que ocupou ontem o horário eleitoral gratuito do PMDB no Pará para se defender. O dossiê que ele mesmo montou contém, segundo Jader, todos os extratos bancários de suas contas pessoais no Citibank e no Itaú do Rio de Janeiro, entre 1983 a 1987 – período em que se detiveram as auditorias do Banco Central para investigar o desvio de recursos do Banpará. “Estes documentos vão provar que tudo o que se

diz contra mim neste caso não passa de uma farsa”, insiste o senador, lembrando que ainda lhe restam 40 dias de licença para que tudo se esclareça.

Ele declara-se desiludido com a política. “Verifico que a esta altura já não há respeito algum ao homem público e que de nada vale ter um mandato”, queixa-se Jader. “Quem tem imunidade hoje não é o político, mas a imprensa, que pode dizer tudo o que quer sem apresentar as provas, restando-nos apenas o recurso de processo na Justiça.”

O senador lembra que interpeleou judicialmente o deputado estadual Mário Frota (PDT-AM) para que esclareça sua participação no caso das fitas gravadas em que o parlamentar aparece acusando Jader de negociar propina para liberar recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). “O deputado já disse que nunca conversou comigo sobre a Sudam”, afirma. Ele disse que vai exigir, “como cidadão”, que o ônus da prova recaia sobre o autor da acusação publicada pela revista *IstoÉ*.

Apesar da disposição pública de luta e de ser reconhecido

como um companheiro solidário que jamais abandona os amigos – haja visto o caso do ex-senador Luiz Estevão, em que Jader votou publicamente contra sua cassação – amigos mais próximos do presidente licenciado não acreditam mais que ele possa escapar da degola. “Ele tem de reagir mesmo e espernear, mas é só para não sair massacrado demais, porque sua permanência no Senado torna-se a cada dia mais improvável”, diz um ve-

lho companheiro do senador.

Numa situação extremamente delicada, Jader perdeu ontem um importante aliado no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar: o senador

Gilberto

Mestrinho (PMDB-AM), que comanda a comissão, confirmou que pedirá licença do cargo nesta semana. “Vou ficar de licença da função por pelo menos 30 dias, período em que a comissão de inquérito – encarregada de analisar as denúncias contra Jader – fará seus trabalhos.”

Segundo Mestrinho, uma cirurgia para retirada de um “carcinoma na próstata” justifica sua saída temporária do Senado. (Colaborou G.G.)

GILBERTO
MESTRINHO
ANUNCIOU
LICENÇA